



research^{eu}

RESULTS PACK

Um mercado europeu para os serviços climáticos graças à investigação inovadora da UE



SERVIÇOS
CLIMÁTICOS



A União Europeia tem objetivos ambiciosos para reduzir a sua pegada de carbono e liderar o mundo na luta contínua contra o aquecimento global. Para garantir que a Europa tem os serviços, os instrumentos e os conhecimentos necessários para dar respostas eficazes às alterações climáticas e reforçar a sua resistência global, surge uma necessidade imperiosa de criar e desenvolver um mercado de serviços climáticos específico e bem-sucedido.

As alterações climáticas continuam a ser um dos desafios mais prementes a nível mundial e a Comissão Europeia está empenhada numa 'política climática virada para o futuro' que consiga uma redução das emissões de combustíveis fósseis de 80 a 95 % até 2050 – e a sua completa eliminação até 2100 – e significativos esforços de adaptação da sociedade e da economia para que assim aconteça.

Os serviços climáticos serão um componente significativo na criação de soluções e estratégias de adaptação eficazes. Enquanto setor relativamente novo e especializado, a Comissão Europeia, como reconheceu no seu Roteiro para os Serviços Climáticos, publicado em 2015 pela Direção-Geral da Investigação e da Inovação, crê que tem potencial para se tornar, na sua essência, um recurso fundamental e o conhecimento subjacente à transição para uma sociedade hipocarbónica e resistente às alterações climáticas.

O atual desafio premente para os serviços climáticos é analisar e divulgar informações sobre todos os impactos prováveis das alterações climáticas (em diferentes cenários) e dar respostas eficazes que reforcem a resistência das comunidades vulneráveis. A utilização dos melhores dados e conhecimentos climáticos disponíveis é essencial para criar instrumentos, produtos e serviços eficazes que irão desencadear inovação na área da adaptação, da atenuação e da redução do risco de catástrofe. Isso irá facultar um processo decisório mais racional e consciente, permitir uma abordagem mais vigorosa à gestão do risco, promover o desenvolvimento de um mercado para os serviços climáticos, criar postos de trabalho e dar uma contribuição positiva para o crescimento económico futuro e sustentável da Europa.

O presente Results Pack destaca quatro projetos pioneiros e inovadores financiados pelo sétimo programa-quadro da UE (PQ7) que têm induzido avanços significativos e estimulantes no desenvolvimento do mercado de serviços climáticos da Europa. Cada um dos quatro projetos contribui para o avanço do nosso conhecimento científico sobre a problemática das alterações climáticas e o papel que os seres humanos desempenham neste processo.

Os sucessos dos projetos têm ajudado a colmatar algumas das muitas lacunas no nosso conhecimento coletivo e têm preparado o terreno para um setor florescente que continuará a ser patrocinado pela UE nos próximos anos através do atual e do futuro apoio à investigação no âmbito do programa Horizonte 2020 e outros mecanismos de financiamento pertinentes.

Índice

Novos serviços climáticos para um processo decisório consciente

03

Avaliação dos riscos das alterações climáticas

05

Preparação para a subida do nível do mar

07

Melhorar a previsão climática em escalas de tempo sazonal e decenal

09

Novos serviços climáticos para um processo decisório consciente

Os investigadores financiados pela UE colaboraram com as partes interessadas para desenvolver protótipos de serviços climáticos que satisfaçam as necessidades concretas dos utilizadores de dados sobre alterações climáticas.

Para enfrentar a realidade das alterações climáticas, a Europa deve equilibrar a necessidade de se tornar mais resistente aos perigos de origem hidrometeorológica com a capacidade de gerir os riscos e as oportunidades que acompanham a variabilidade e a alteração climática. Para tal, é necessário: um melhor conhecimento do clima e das necessidades dos utilizadores com elas relacionadas; uma maior capacidade de prever as alterações climáticas em todas as escalas de tempo; e melhor acessibilidade, qualidade e utilidade dos serviços climáticos (i. e., a prestação de informações climáticas de modo a ajudar o processo decisório).

Estes desafios foram reconhecidos por governos, cientistas e decisores políticos em todo o mundo, levando à criação do Quadro Mundial para os Serviços Climáticos. Como parte deste processo, muitos países criaram e forneceram serviços climáticos

orientados para a satisfação das necessidades sociais. No entanto, para satisfazer eficazmente as necessidades do utilizador, estes serviços devem basear-se em informações científicas credíveis e advir do envolvimento do utilizador e do fornecedor.



Estudámos métodos de conversão dos dados de previsão sazonal em informações pertinentes para a adoção de decisões conscientes.



© lafoto, Shutterstock



Na Europa, o projeto EUPORIAS financiado pela UE foi criado para desenvolver protótipos de serviços climáticos a operar em escalas de tempo sazonal e decenal. 'A visão do projeto EUPORIAS era desenvolver serviços climáticos e demonstrar o seu valor na informação do processo decisório, estimulando assim a procura do mercado e melhorando a resistência da sociedade à variabilidade e à alteração climática', afirma Chris Hewitt, do Serviço Meteorológico do Reino Unido, coordenador do projeto.

Envolver os utilizadores

Com a missão de assegurar uma utilização mais eficaz das previsões climáticas, os investigadores do projeto EUPORIAS trabalharam com as partes interessadas para determinar as necessidades concretas dos utilizadores de dados sobre alterações climáticas. O projeto desenvolveu novas tecnologias e instrumentos para explorar os dados climáticos e para envolver os utilizadores. 'As análises anteriores nesta área tenderam a focar-se em projeções das alterações climáticas numa escala mais longa e pouco se sabia sobre quem utilizava os dados no curto prazo ou como', diz Chris Hewitt.

Durante esta fase, emergiu rapidamente um tema importante: uma necessidade de reduzir a disparidade entre a forma como os dados climáticos são fornecidos e o formato exigido pelos utilizadores. Por exemplo, um cenário comum para os utilizadores é trabalhar com previsões duvidosas. Aqui, os investigadores do projeto EUPORIAS desenvolveram seis protótipos de serviços climáticos na escala de tempo sazonal, combinados com a produção de instrumentos padrão para calibrar, reduzir a escala, corrigir os desvios e visualizar a qualidade das previsões climáticas.

Um outro foco do projeto era melhorar a compreensão do utilizador da sua vulnerabilidade face a condições climáticas variáveis e prepará-lo para atenuar essas vulnerabilidades utilizando previsões climáticas. 'Estudámos métodos de conversão dos dados de previsão sazonal em informações pertinentes para a adoção de decisões conscientes', explica Chris Hewitt. Estes métodos incluíam converter variáveis brutas em indicadores pertinentes para o utilizador através de pós-processamento estatístico e utilizar modelos de impacto, bem como modelos climáticos regionais.

Estabelecendo laços entre os vários atores, com o objetivo de melhorar a comunicação, o entendimento mútuo e o desenvolvimento conjunto de protótipos, a nossa investigação aperfeiçoou a interface entre os prestadores de serviços climáticos e os decisores.

Legado permanente

O trabalho do projeto EUPORIAS ajuda a reduzir os riscos e os custos associados à resposta às alterações climáticas – e, por esse motivo, as empresas, os governos, as organizações não-governamentais e a sociedade em geral estão cada vez mais bem posicionados para gerir os riscos e as oportunidades resultantes das alterações climáticas. 'Estabelecendo laços entre os vários atores, com o objetivo de melhorar a comunicação, o entendimento mútuo e o desenvolvimento conjunto de protótipos, a nossa investigação aperfeiçoou a interface entre os prestadores de serviços climáticos e os decisores', afirma Chris Hewitt. 'O que, por seu turno, permitiu que o projeto EUPORIAS desse corpo a alguns dos conceitos propostos pelo Quadro Mundial para os Serviços Climáticos.'

Embora o projeto esteja concluído, o seu legado permanece através de novas colaborações, resultados de investigação em publicações sujeitas à apreciação prévia de avaliadores, protótipos (alguns dos quais estão a ser aperfeiçoados) e o constante envolvimento entre certos criadores de serviços climáticos e os utilizadores finais. 'Estes legados não só beneficiarão outros projetos e atividades financiadas pela UE, mas também resultarão em novas relações ainda mais fortes entre os utilizadores e os prestadores de serviços climáticos', conclui Chris Hewitt.

Projeto	EUPORIAS: European Provision Of Regional Impact Assessment on a Seasonal-to-decadal timescale
Coordenado por	Serviço Meteorológico (RU)
Financiado por	PQ7-AMBIENTE
Sítio web do projeto	http://www.euporias.eu

Avaliação dos riscos das alterações climáticas

Graças ao desenvolvimento de um conjunto de cenários coerentes do que se prevê num mundo em que as temperaturas continuam a subir, os investigadores financiados pela UE tornam mais compreensível e viável a necessidade de adaptação às alterações climáticas.



Embora o Acordo de Paris tenha vinculado os países a limitar o aquecimento global 'a um nível bastante inferior a 2 graus', as reduções de emissões prometidas até à data não são suficientes para atingir tal objetivo. Mas na realidade como será esse mundo mais quente? Que impactos queremos evitar e a que teremos de nos adaptar? Há inúmeras projeções do impacto das alterações climáticas e, embora contenham muitas mensagens comuns, também apresentam enormes diferenças em muitos aspetos importantes.

Neste contexto, é fácil ficar para trás. Para ajudar, o projeto HELIX financiado pela UE auxilia os decisores políticos e a comunidade científica tornando mais compreensível e viável a nossa

adaptação às alterações climáticas. Para o efeito, os investigadores do projeto estão a desenvolver uma série de cenários globais e regionais que sejam creíveis e coerentes com o que é previsível num mundo em que a temperatura continue a subir. O objetivo principal é explicar aos responsáveis políticos que é possível uma variedade de situações, permitindo-lhes avaliar os riscos em consonância.

De dois a seis via 1,5 °C

Como base, o projeto começou por avaliar o impacto das alterações climáticas associadas a um aquecimento global superior



a 2 °C. ‘É consenso geral que estamos ainda numa trajetória de emissões de gases com efeito de estufa que nos levará provavelmente acima deste nível nas próximas décadas’, afirma Richard Betts, coordenador do projeto HELIX. ‘Por isso, o projeto HELIX está a estudar como será o clima – tanto a nível global como regional – nesse cenário de alteração climática.’

Observando o mundo no seu conjunto, com particular incidência na Europa, África e Sul da Ásia, os investigadores estudam os impactos físicos das alterações climáticas, incluindo riscos de cheia, seca, ecossistemas e biodiversidade. Também observam como a subida das temperaturas poderá afetar os seres humanos, desde a nossa saúde ao bem-estar das nossas economias passando por questões como a migração e a segurança. ‘Não temos a pretensão de prever o futuro, mas queremos ser capazes de analisar uma série de cenários plausíveis de alterações climáticas consistentes com um aquecimento global de 2 °C e 4 °C, e mesmo 6 °C’, diz Richard Betts.

A meio do projeto, emergiu um requisito adicional. Como o Acordo de Paris incluía o esforço de limitar o aquecimento a um valor o mais próximo possível de 1,5 °C, o projeto HELIX foi chamado a considerar igualmente os impactos a este nível, para ver o que podia ser realizado evitando mesmo 2 °C.

Riscos acrescidos de cheias

Por exemplo, segundo uma área de investigação do projeto HELIX que estudou especificamente o risco de cheia e os prejuízos económicos, se as temperaturas globais subissem 4 °C, o risco de cheia em países que representam mais de 70 % da população mundial e do PIB mundial poderá crescer mais de 500 %. No caso de uma subida da temperatura de 2 °C, tanto a população afetada como os prejuízos decorrentes da cheia poderão aumentar 170 % em comparação com os níveis atuais. E mesmo no cenário mais otimista de uma subida de temperatura de 1,5 °C, calcula-se que a população afetada pela cheia seria ainda o dobro, aumentando os prejuízos decorrentes da cheia de 12 %.

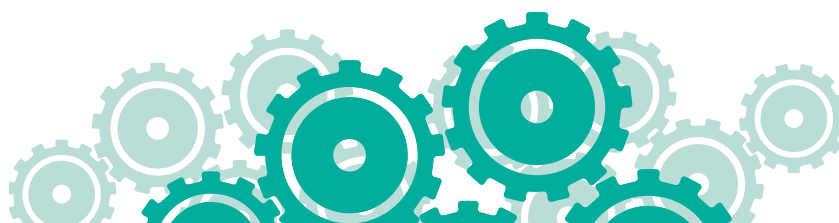
Não temos a pretensão de prever o futuro, mas queremos ser capazes de analisar uma série de cenários plausíveis de alterações climáticas consistentes com um aquecimento global de 2 °C e 4 °C, e mesmo 6 °C.

A equipa do projeto HELIX realizou esta projeção mediante a análise de uma seleção de projeções e simulações climáticas de alta resolução, combinada com a frequência e a amplitude das cheias fluviais e dos seus impactos previstos nos cenários futuros. O resultado é essencialmente uma avaliação mundial dos custos económicos e das populações afetadas pelas cheias fluviais em diferentes cenários de aquecimento global.

Informação sobre atenuação e adaptação

Os investigadores do projeto HELIX esperam que os seus resultados sejam tidos em conta pelos responsáveis políticos no acompanhamento do Acordo de Paris. No entanto, frisam que estes resultados são uma avaliação de risco e que não é expectável poder chegar a uma predição definitiva. ‘Trata-se de uma estimativa baseada no conhecimento atual e não uma predição’, explica Richard Betts. ‘Contém evidentemente enormes incertezas, mas dá-nos uma ideia do tipo de impacto que nos espera se não evitarmos estes níveis de aquecimento ou não nos adaptarmos às alterações climáticas.’

Projeto	HELIX: High-End cLimate Impacts and eXtremes
Coordenado por	Universidade de Exeter (RU)
Financiado por	PQ7-AMBIENTE
Sítio web do projeto	http://www.helixclimate.eu



Preparação para a subida do nível do mar

Mesmo que as emissões de gases com efeito de estufa sejam reduzidas e as temperaturas globais estabilizem, o nível do mar continuará a subir durante vários séculos. A humanidade deve pois aprender a adaptar-se e a elaborar estratégias para enfrentar fenómenos futuros.

As zonas costeiras em todo o mundo são extremamente vulneráveis aos efeitos das alterações climáticas, tais como a subida do nível do mar, o aumento do caudal dos rios e fenómenos meteorológicos extremos. Mais a mais, 40 % da população do planeta e 35 % do seu PIB estão aí localizados, sendo os países em desenvolvimento particularmente vulneráveis devido ao crescimento de megacidades em deltas assoreados.

O nosso conhecimento atual dos impactos costeiros é fragmentado, na medida em que são medidos à escala local ou regional. Além disso, as avaliações centram-se principalmente nos danos diretos e ignoram os impactos ao nível de toda a economia, especialmente para os cenários mais favoráveis em que o aquecimento médio global é superior a 2 °C.

Estas lacunas de conhecimento estão agora a ser colmatadas pelo projeto RISES-AM, financiado pela UE. Os seus objetivos

eram determinar que quantidade de alterações climáticas as zonas costeiras podem suportar, como avaliar melhor a eficácia das tentativas de defesa das nossas costas e o que as comunidades podem fazer para se protegerem.



Um dos nossos mais importantes resultados tem sido a importância de deixar trabalhar a natureza em conjunto com soluções convencionais de engenharia.



© Loco, Shutterstock

Adaptação à subida do nível do mar

Os cientistas investigaram os impactos sociais das alterações climáticas mediante a elaboração de estratégias de adaptação à escala local, regional e global. As estratégias tratam explicitamente das incertezas nas pressões que enfrentam as zonas costeiras e nas suas respostas às alterações climáticas.

Os progressos estão a ser aplicados em recomendações políticas à escala regional, europeia e global, centrando-se as três escalas na adaptação costeira em cenários climáticos extremos. 'Tal permitir-nos-á determinar quão eficaz a política costeira e as decisões serão para reduzir os impactos climáticos', explica o Prof. Augustin Sánchez-Arcilla, coordenador do projeto RISES-AM.

Uma imagem mais clara dos impactos climáticos e das eventuais contramedidas é agora possível graças à análise à escala local, que combina os efeitos da erosão costeira, da cheia e da salinização. Classificar os litorais à escala regional permitiu que as autoridades de planeamento preparassem planos de adaptação em diferentes horizontes temporais para assegurar uma maior valorização natural e socioeconómica das nossas costas. Entretanto, os estudos à escala global revelam de um ponto de vista puramente económico que aumentar a altura dos diques marítimos ou construir novos pode justificar-se para 10 % da linha costeira mundial.

Trabalhar com a natureza e não contra ela

'Um dos nossos mais importantes resultados tem sido a importância de deixar trabalhar a natureza em conjunto com soluções convencionais de engenharia', afirma o Prof. Sánchez-Arcilla. 'Os exemplos incluem permitir que as ondas de tempestade fustiguem a praia e depositem materiais, melhorando assim a estabilidade a médio e longo prazo; ou deixar que as costas recebam sedimentos fluviais tornando o rio mais resistente'.

Os resultados do projeto RISES-AM demonstram que as intervenções flexíveis, incluindo a retirada planeada, podem oferecer um nível superior de sustentabilidade e proporcionar uma solução mais viável no longo prazo, em termos económicos. A retirada planeada permite que os processos naturais de erosão prossigam, em vez de lhes resistir através da utilização de estruturas construídas.

Além disso, as soluções rígidas, como os quebra-mares, fornecem benefícios apenas no curto prazo e podem trazer, na verdade, maior erosão. Os estudos de casos também revelam que as principais barreiras à adaptação costeira são de tipo socioeconómico, dado que existem suficientes soluções técnicas para proteger, pelo menos no curto prazo, a costa e reduzir os níveis de risco.

'As comunidades costeiras, os gestores e os decisores beneficiarão todos do projeto RISES-AM ao tornarem-se mais conscientes dos riscos associados a viver num ambiente tão dinâmico', conclui o Prof. Sánchez-Arcilla. 'Também obterão uma maior apreciação de como a flexibilidade no ordenamento do território e as soluções costeiras baseadas na natureza podem ser mais sustentáveis do que as alternativas rígidas de curto prazo.'

As comunidades costeiras, os gestores e os decisores beneficiarão todos do projeto RISES-AM ao tornarem-se mais conscientes dos riscos associados a viver num ambiente tão dinâmico.

Projeto	RISES-AM: Responses to coastal climate change: Innovative Strategies for high End Scenarios -Adaptation and Mitigation
Coordenado por	Universidade Politécnica da Catalunha (Espanha)
Financiado por	PQ7-AMBIENTE
Sítio web do projeto	http://www.risesam.eu/

Melhorar a previsão climática em escalas de tempo sazonal e decenal

Os investigadores financiados pela UE introduziram uma série de soluções consistentes para prever melhor as alterações climáticas em escalas de tempo sazonal e decenal.



Apesar de um recente apelo da Organização Meteorológica Mundial (OMM) para informações climáticas mais sólidas a utilizar no planeamento económico, industrial e político, a Europa regista algum atraso em termos de previsão climática em escala de tempo sazonal e decenal (s2d). Segundo Francisco Doblas-Reyes, coordenador do projeto SPECS, a falta de capacidade de previsão climática s2d observada em muitos dos atuais projetos de investigação, em conjunto com o facto de muitos serviços climáticos centrarem-se apenas nos problemas de longo prazo associados às alterações climáticas, torna o trabalho da predição climática um ator desconhecido no palco da Europa.

‘Tradicionalmente, a predição climática em escala de tempo sazonal e decenal tinha uma qualidade limitada, especialmente

na Europa para escalas de tempo mais curtas’, diz Francisco Doblas-Reyes. ‘Acréscimo que os progressos na previsão sazonal têm sido lentos, principalmente porque novos instrumentos e componentes de modelos para estudar o papel do gelo marinho, da superfície terrestre, da estratosfera e dos oceanos não foram incluídos nos sistemas que prestam informações em tempo real. No entanto, também era óbvio que estes sistemas poderiam beneficiar muito de uma previsibilidade climática não explorada.’

Para colmatar esta lacuna, o projeto SPECS decidiu identificar os principais desafios na predição s2d e introduzir uma série de soluções consistentes, em termos de escala de tempo e para facilitar a comunicação entre os produtores de predições climáticas e os utilizadores.



O projeto SPECS atendeu ao apelo por uma resposta europeia coordenada à necessidade de previsão climática global em escala de tempo sazonal e decenal.

Previsão para amanhã

O objetivo principal do projeto era duplo. Em primeiro lugar, queria desenvolver uma nova geração de sistemas europeus de previsão climática que utilizassem os últimos progressos científicos em modelação climática e previsão meteorológica operacional. Em segundo lugar, pretendia desenvolver métodos eficientes de previsão local e regional aptos a produzir previsões precisas e fiáveis sobre áreas terrestres simultaneamente em escalas locais e globais.

Uma vez disponibilizada esta informação, o projeto procurou ilustrar como podia ser usada a melhor informação de previsão climática de alta resolução, especialmente em termos da sua integração noutros serviços centrados no principal desafio de atender à variabilidade e à alteração climática global.

Para alcançar estes objetivos, o projeto procedeu a uma série de experiências específicas e inovadoras em previsão global, cujos dados foram tornados públicos. 'Por um lado, estas experiências resultaram num melhor entendimento do papel dos padrões naturais da variabilidade, do estado inicial e da descrição dos processos cruciais para a previsão climática', declara Francisco Doblas-Reyes. 'Por outro lado, também testaram mudanças radicais dos sistemas de previsão em termos de alterações da forçagem radiativa, processos melhores e mais realistas e aumento na resolução espacial em sistemas globais de previsão'.

O elemento aglutinador

A extensa investigação do projeto SPECS originou vários desenvolvimentos importantes. Por exemplo, mediante a melhor inicialização de diferentes componentes, os investigadores concluíram que a qualidade da previsão terrestre pode ser melhorada até ao ponto de satisfazer os requisitos de várias aplicações socioeconómicas. De igual modo, a maior resolução espacial das previsões – incluindo o papel da vegetação interativa, da neve e gelo marinho, da composição atmosférica e da cinza vulcânica – proporcionou informações muito melhores de fenómenos climáticos extremos no curto prazo. O projeto também abordou os desafios fundamentais na previsão climática, nomeadamente a redução do impacto do choque inicial, erro e deriva sistemática – todos aspetos críticos para melhorar os sistemas de previsão.

Além disso, o projeto conseguiu melhorar a informação climática s2d para um público mais vasto. Neste sentido, pode dizer-se que o projeto SPECS é o elemento aglutinador de muitas iniciativas diferentes, incluindo investigação que não trata do problema da previsão climática, operadores de serviços climáticos com poucos recursos e um conjunto único de partes interessadas e instituições internacionais que trabalham na área da previsão climática. 'O projeto SPECS atendeu ao apelo por uma resposta europeia coordenada à necessidade de previsão climática global em escala de tempo sazonal e decenal', conclui Francisco Doblas-Reyes. 'Como resultado, o planeamento do governo, a sociedade e as empresas europeias passam agora a beneficiar do acesso a informações climáticas s2d mais precisas, fiáveis e mais bem divulgadas.'

Projeto	SPECS: Seasonal-to-decadal climate Prediction for the improvement of European Climate Services
Coordenado por	Centro Nacional de Supercomputação de Barcelona (Espanha)
Financiado por	PQ7-AMBIENTE
Sítio web do projeto	http://www.specs-fp7.eu/

research*eu

RESULTS PACK

Publicados por

Serviço de Informação Comunitário sobre Investigação e Desenvolvimento
geridos pelo Serviço das Publicações da União Europeia
2, rue Mercier
2985 Luxemburgo
LUXEMBURGO

cordis@publications.europa.eu

Coordenação editorial

Melinda KURZNE OPOCZKY

Os research*eu Results Packs são publicados pelo Serviço de Informação Comunitário sobre Investigação e Desenvolvimento (CORDIS) e geridos pelo Serviço das Publicações da União Europeia. O conteúdo é elaborado com base nas informações apresentadas no sítio web do CORDIS, bem como em material original colhido especificamente para a presente publicação.

Pode descarregar a versão PDF ou a versão eletrónica (ePub) de research*eu Results Pack em <http://cordis.europa.eu/>

Exoneração de responsabilidade

As informações sobre os projetos e as hiperligações publicadas no presente número de research*eu Results Pack estão corretas à data da sua publicação. O Serviço das Publicações não pode ser responsabilizado por informações que estejam desatualizadas ou por sítios web que deixem de funcionar.

As tecnologias apresentadas nesta monografia podem estar protegidas por direitos de propriedade intelectual.

ISBN 978-92-78-41477-1 (versão impressa)

ISBN 978-92-78-41475-7 (ePUB)

ISBN 978-92-78-41476-4 (PDF)

doi:10.2830/015791 (versão impressa)

doi:10.2830/400366 (ePUB)

doi:10.2830/620348 (PDF)

© União Europeia, 2017

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte. O Serviço das Publicações ou qualquer pessoa agindo em seu nome não pode ser responsabilizado/a pela utilização que possa ser dada às informações contidas na presente publicação ou por eventuais erros que possam subsistir nos textos apesar do cuidado posto na sua preparação. É necessário obter autorização junto dos detentores dos direitos de autor para a utilização ou reprodução de fotografias ou outro material. Excluem-se desta limitação as fotografias ou outro material pertencentes à União Europeia.

Fotografia da capa © European Union, 2017



Sobre os CORDIS Results Packs

Os CORDIS Results Packs são um conjunto temático de artigos baseados em projetos financiados pela UE e visam divulgar informações sobre novos estudos, resultados científicos e tecnologias atuais junto do público-alvo relevante, com vista a facilitar a sua exploração dentro e fora da Europa. Os projetos elegíveis são os atualmente financiados ao abrigo do Sétimo Programa Quadro (PQ7) e do Horizonte 2020.

Entre dezembro de 2015 e março de 2017, foram publicados 13 Results Packs no sítio web do CORDIS, centrando-se em temas tão diversos como tecnologias quânticas, energia, administração pública em linha e eficiência na utilização dos recursos, cibersegurança, biomassa, supercomputação e soluções TIC inovadoras para assegurar um envelhecimento ativo e saudável. Em 2017, temos em fase de preparação vários novos Results Packs.

Se, na qualidade de leitor dos serviços da Comissão Europeia, entender que um Results Pack seria uma ótima maneira de dar a conhecer resultados científicos tangíveis e atuais para um tema ou setor em que está a trabalhar, não hesite em contactar editorial@cordis.europa.eu

About CORDIS | Contact | Advanced Search | Legal Notice | English (en)

European Commission

CORDIS
Community Research and Development Information Service

European Commission > CORDIS > Home

Search Sign in

NEWS & EVENTS PROJECTS & RESULTS RESEARCH*EU MAGAZINES PARTNERS

CORDIS is the European Commission's primary portal for results of EU-funded research projects.

Results Packs

New thematic collections of exploitable research results for specialised audiences.

eGovernment: delivering innovative public services for citizens and businesses

A biomass boost to Europe's bioeconomy

PCP and PPI: a public boost to societal challenge-driven innovation

Resource efficiency: Powering green growth for Europe

Securing cyberspace: Delivering concrete results through EU research and innovation

Independent living in an ageing society through innovative ICT solutions



Serviço das Publicações

- eur-lex.europa.eu • Legislação da UE
- bookshop.europa.eu • Publicações da UE
- ted.europa.eu • Contratação pública
- cordis.europa.eu • Investigação e desenvolvimento



Siga-nos no Facebook e no Twitter:

facebook.com/EULawandPublications

twitter.com/CORDIS_EU